

Economia

JUSSARA MARTINS - 25/07/2013



O EDIFÍCIO Villa di Capri terá os três últimos andares demolidos por serem considerados irregulares pela Justiça

IMÓVEL NA ROTA DOS AVIÕES

Dono de prédio vai desocupar andares

Noiva do proprietário disse que decisão da Justiça será acatada e os três pavimentos que estão irregulares serão demolidos

Dayane Freitas

O proprietário do edifício Villa di Capri, na rua Jacinto Bresciani, Bairro República, Vitória, afirmou que vai desocupar o imóvel para que três andares considerados irregulares pela Justiça sejam demolidos.

A universitária Eliana Bessert, noiva do proprietário do edifício, o conferente André Ricardo de Oliveira, 45 anos, informou à reportagem, por telefone, que os dois vão acatar a decisão judicial e desocupar do quarto ao sexto andar, onde moram, no prazo determinado.

Ela preferiu não dar mais detalhes e disse estar emocionalmente abalada com a situação.

Na segunda-feira, o juiz da 3ª Vara Federal Cível, Roberto Gil Leal Faria, determinou que a desocupação aconteça até sábado. Se, depois disso, os moradores não saírem, o uso de escolta policial e até o arrombamento dos cômodos poderão ser usados.

No dia 24 de julho, o juiz já havia determinado a entrega das chaves por Oliveira, o que não aconteceu. Por isso, a decisão está sendo realizada “de modo forçado, uma vez que o executado não adotou os procedimentos para iniciar voluntariamente a demolição do excesso”, disse o juiz na decisão.

A Prefeitura de Vitória tomará posse do imóvel entre sábado e o 10º dia após a publicação da decisão no Diário Oficial, o que acontece hoje.

A administração municipal vai contratar a firma que verificará se

a demolição não vai afetar os três pavimentos inferiores.

O prédio, que só poderia ter três andares, e tem seis, está na rota dos aviões no aeroporto de Vitória. Os três últimos pavimentos “construídos sem autorização da prefeitura prejudicam pousos e decolagens”, segundo Faria.

O juiz também argumentou que a operação na pista está sendo prejudicada. “O aeroporto está operando com redução da cabeceira da pista em 433 metros, e há risco de colisão aérea com a obra”.

A subprocuradora geral de Vitória, Alessandra Nunes, explicou que a decisão libera a prefeitura a entrar nos andares e avaliar como serão demolidos. Ela não deu prazo, mas afirmou que isso acontecerá “o mais urgente possível”.

A prefeitura vai contratar a empresa que fará a operação. “O juiz autorizou a contratação emergencial sem a necessidade de licitação”, explicou Alessandra.

Prefeitura nega ter se omitido

Questionada sobre o motivo de a obra do edifício Villa di Capri em Bairro República ter continuado, mesmo irregular, a Prefeitura de Vitória afirmou que não houve omissão da fiscalização.

“Não houve omissão, por isso entramos com a ação demolitória. Quando o servidor tem acesso ao local, a fiscalização é efetiva”, disse a subprocuradora geral de Vitória, Alessandra Nunes.

Segundo ela, a ação judicial sur-

tiu após denúncia da Infraero. “O proprietário foi notificado a tomar providências, como não tomou, entramos com a ação”. Ela com-

ARQUIVO/AT



PREFEITURA de Vitória: notificação

pletou dizendo que a fiscalização da prefeitura é integral: “pode ocorrer antes ou depois do término da obra”, salientou.

Alessandra informou que a prefeitura terá uma reunião com a Infraero para alinhar os custos da demolição, conforme determinado pelo juiz.

Em nota, a Infraero informou que não fiscaliza. “O assunto referente à demolição não é de responsabilidade da Infraero”.